

Nº	AUTORES	TESTE REALIZADO	CONTINENTE	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Carriero et al. [18]	STAI E BDI	Europa	A amostra foi representada por 87,7% (n=675) de enfermeiros. Entre os sintomas psicológicos, o estresse (76,2%; n=587), ansiedade (59,4%; n=457) e depressão (11,8%; n=91) prevaleceram e apenas 3,9% dos profissionais de saúde procurou ajuda de um psicólogo, o estresse esteve mais presente entre os enfermeiros do que entre os médicos (77,5% vs. 67,4%; p = 0,003).
2	Cho et al. [17]	GAD-7 E PHQ	Ásia	A amostra foi representada por profissionais de enfermagem (n=906). Neste estudo, a análise de correlação de Pearson foi utilizada para investigar as relações entre medo, ansiedade e depressão. O medo foi significativamente relacionado à ansiedade (r = 0,532, p < 0,001) e sintomas depressivos (r = 0,411, p < 0,001). A ansiedade foi significativamente associada à sintomas de depressão (r = 0,724, p < 0,001).
3	Crowe et al. [23]	DASS-21	América do Norte	Os participantes do estudo foram enfermeiros intensivistas (n=109), e apresentaram índices de depressão leve a grave (57%), ansiedade (67%) e estresse (54%). O estudo sugere que os participantes possuem uma saúde mental precária, devido à prestação de cuidados a pacientes com COVID-19.
4	Cai et al. [24]	GAD-7 E PHQ	Ásia	O estudo foi realizado com 1.330 enfermeiros. No período do surto, os enfermeiros mostraram riscos significativamente maiores para depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) do que aqueles no período estável (P < 0,01).
5	Appel, Carvalho e Santos [19]	DASS-21	América do Sul	Do total de profissionais de enfermagem (n=76), 53,8% apresentaram ansiedade; 38,4% depressão; e 40,3%, estresse. Idade, tempo de serviço na profissão, satisfação no trabalho e turno de trabalho apresentaram associação estatisticamente significativa com a depressão.

Nº	AUTORES	TESTE REALIZADO	CONTINENTE	PRINCIPAIS RESULTADOS
6	Dal'Bosco et al. [20]	HADS	América do Sul	Entre os profissionais de enfermagem participantes do estudo (n=88), houve prevalência de ansiedade (48,9%) e de depressão (25%). A maioria da amostra foi composta por mulheres, com mais de 40 anos, casadas ou em união estável, de cor branca, com ensino superior ou pós-graduação, com renda superior a R\$3.000,00, concursadas, com regime de trabalho de 40 horas semanais e tempo de atuação no hospital de 1 a 5 anos.
7	Doo et al. [21]	KOREAN VERSION OF THE DEPRESSION SCREENING TOOL	Ásia	Os enfermeiros participantes do estudo (n=128) demonstraram 34,4% de ansiedade e 56,2% de depressão. A ansiedade era o principal fator preditor de depressão em ambas as unidades de COVID-19 (pacientes confirmados e pacientes suspeitos)
8	Pazmino Erazo et al. [25]	GAD-7 E PHQ	América do Sul	Dos 1.028 participantes, 349 eram enfermeiros (33,94%), sendo que 27,3% dos profissionais apresentaram sintomas de depressão, 39,2% sintomas de ansiedade, 16,3% insônia e 43,8% sintomas de TEPT, com os 4 tipos de sintomas variando de moderado a grave.
9	Heesakkers et al. [26]	HADS	Europa	Sintomas de ansiedade (27,0%), depressão (18,6%) e transtorno de estresse pós-traumático (22,2%) foram relatados pelos 726 profissionais de enfermagem.
10	Hong et al. [27]	GAD-7 E PHQ	Ásia	Dos 4.692 enfermeiros que completaram a pesquisa, 9,4% foram considerados como tendo sintomas depressivos, 8,1% representaram ansiedade, e 42,7% apresentavam sintoma somático. Cerca de 6,5% entrevistados tiveram ideação suicida.

Nº	AUTORES	TESTE REALIZADO	CONTINENTE	PRINCIPAIS RESULTADOS
11	Kim et al. [28]	GAD-7 E PHQ	América do Norte	Dentre os 320 enfermeiros pesquisados, 80,1% relataram estresse moderado/alto, enquanto 43% e 26% relataram ansiedade e depressão moderada/grave, respectivamente. A assistência ao paciente foi positivamente associada ao estresse moderado/grave alto (OR = 2,25; IC = 1,12-4,24; p = 0,012) e ansiedade moderada/grave (OR = 3,04; IC = 1,86-4,96; p < 0,001), enquanto a quarentena foi associada com depressão moderada/grave (OR = 2,68; IC = 1,55-4,63; p < 0,001).
12	Ohue et al. [29]	GAD-7 E PHQ	Ásia	O estudo contou com a participação de 56 enfermeiros, como resultado, 30% dos enfermeiros envolvidos com pacientes com COVID-19 estão em estado de alto sofrimento mental. Sintomas de depressão de moderado a grave foram identificados em 19,7% dos participantes, enquanto sintomas de ansiedade de moderado a grave foi constatado em 21,4% dos enfermeiros.
13	Pang et al. [30]	GAD-7 E PHQ	Ásia	Dentre os 282 enfermeiros, 47,52% apresentaram sintomas de ansiedade de 56,74% sintomas de depressão. O estudo indica que resiliência, estilo de enfrentamento e qualidade do sono podem ter influência sobre os níveis de ansiedade e depressão.
14	Roberts et al. [31]	GAD-7 E PHQ	Europa	Os 255 profissionais de enfermagem foram recebidos para a pesquisa, predominantemente mulheres (89%), com mais de 35 anos (79%). Entre os participantes 21% apresentaram sintomas moderados a graves de ansiedade, 17,2% apresentaram níveis semelhantes para depressão.
15	Morawa et al. [32]	GAD-7 E PHQ	Europa	Estudo realizado com 1.275 enfermeiros demonstrou prevalência e sintomas depressivos e ansiosos foi de 21,6% e 19,0% para enfermeiros. A amostra teve como destaque mulheres, de 18 a 30 anos, com mais de 6 anos de serviço.

Nº	AUTORES	TESTE REALIZADO	CONTINENTE	PRINCIPAIS RESULTADOS
16	Sampaio, Sequeira e Teixeira [33]	DASS-21	Europa	Estudo realizado com 767 enfermeiros. A amostra teve prevalência de mulheres com média de idade de 39 anos, casadas e com especialização como nível de escolaridade. Em uma escala de 0 a 10, o medo de ser infectado e o medo de infectar familiares foram em média de 7,6 (DP = 2,1) e 8,9 (DP = 1,7), respectivamente. Os enfermeiros que referiram maiores níveis de medo de serem infectados apresentaram maiores níveis de depressão ($r = 0,294$, $p < 0,001$), ansiedade ($r = 0,339$, $p < 0,001$) e estresse ($r = 0,334$, $p < 0,001$).
17	Sampaio, Sequeira e Teixeira [34]	DASS-21	Europa	O presente estudo teve como amostra um total de 829 enfermeiros com prevalência do sexo feminino, casadas, com idade média de 39 anos. O estudo apresentou fatores fixos de depressão: $\hat{\gamma} 0,24$ (se = 0,08), $p = 0,004$; Ansiedade: $\hat{\gamma} 0,61$ (se = 0,07), $p < 0,001$; Estresse: $\hat{\gamma} 0,51$ (se = 0,10), $p < 0,001$. Os únicos fatores que estão diretamente relacionados ao surto de COVID-19 e que foram associados à variação positiva nos sintomas de depressão, ansiedade e estresse dos enfermeiros foram o medo de infectar outras pessoas e o medo de ser infectado.
18	Sánchez-Sánchez et al. [35]	HADS	Europa	Estudo realizado com 627 enfermeiros identificou que, durante a primeira onda, 68,3% e 49,6% dos sujeitos apresentaram ansiedade e depressão, respectivamente, diminuindo na segunda onda (49,5% para ansiedade e 35,1% para depressão). A pandemia de COVID-19 influenciou negativamente a saúde mental em enfermeiros.

Nº	AUTORES	TESTE REALIZADO	CONTINENTE	PRINCIPAIS RESULTADOS
19	Santos et al. [13]	GAD-7 E PHQ	América do Sul	Estudo realizado com 490 profissionais de enfermagem demonstrou a ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) entre os entrevistados, 39,6% (IC95%=35-3-44,0) apresentaram sintomas de ansiedade moderadamente severa ou severa, 38,0 % sintomas de depressão moderada. Esses sintomas estavam relacionados a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais.
20	Vitale, Galatola e Mea [36]	GAD-7 E PHQ	Europa	Estudo com 291 enfermeiros que trabalhavam no norte da Itália registraram maiores escores de ansiedade que os demais (p=0,023); a atribuição à unidade de terapia intensiva (p=0,042) não influenciou nesses escores. O estudo identificou que 19,24% dos enfermeiros possuíam um grau de ansiedade de moderado a grave, sintomas depressivos de moderado a grave foram também identificados em 21,28% dos enfermeiros.
21	Serrano et al. [37]	GAD-7 E PHQ	América do Norte	O estudo contou com 472 enfermeiros. A primeira análise logística foi examinar os preditores para participantes que tinham uma pontuação PHQ-9 ≥ 10 . Aqueles que relataram que estavam sobrecarregados pela COVID-19 foram associados a chances 4,06 vezes maiores (IC 95% = [2,56-6,56]) de ter depressão moderada a grave. Participantes que tinham um GAD-7 pontuação ≥ 8 , foram associados a 1,68 vezes maior taxa de ansiedade (IC 95% = [1,02, 2,76]) Além disso, aqueles que autorrelataram que eram sobrecarregados pela COVID-19 foram associadas a 7,31 vezes maior taxas (IC 95% = [4,53-12,13]) de ansiedade moderada a grave.

Nº	AUTORES	TESTE REALIZADO	CONTINENTE	PRINCIPAIS RESULTADOS
22	Xiong, Yi e Lin [38]	GAD-7 E PHQ	Ásia	Participaram deste estudo 223 enfermeiros. A prevalência de sintomas de ansiedade e depressão foi de 40,8% (IC 95%: 34,4%-47,2%) e 26,4% (IC 95%: 20,6%-42,2%), respectivamente. Não houve diferença na prevalência de sintomas de ansiedade entre as variáveis demográficas. Houve diferenças significativas na prevalência de sintomas de depressão segundo títulos profissionais (P=0,020).

Quadro 3. Principais resultados encontrados nos estudos incluídos na revisão